

Alfredo H. da Silva
Rua Quental, 105
Porto
Portugal

Porto, 29 de Outubro de 1913

N.º

Ex.º Sr. Elísio de Melo

L I S B O A

Meu ex.º Amigo

Fui ontem ao seu escritorio e tive a infelicidade de o não encontrar. Voltei hoje e disseram-me que tinha ido para Lisboa.

Como é urgente o assunto em que lhe falei e como sei que tem shi muito que fazer, vou dizer-lhe em duas palavras o que se passou com o Dr. Aderito Alpoim.

Recebeu-me com requintes de amabilidade e disse-me em resumo, e confidencialmente o seguinte:

Foi contrariado que promoveu querela contra mim, porque em sua consciencia não acha fundamento para isso, mas fe-lo em virtude de recomendações recebidas de Lisboa. E' certo que a primeira recomendação é antiga, mas, apesar de ter participado o andamento do processo, ainda não recebeu instruções em contrario

Chegamos ambos à convicção de que a tal recomendação é anterior à conversa que eu tive com o Dr. Afonso Costa, e que o processo tinha seguido em maré de movimento adquirido antes.

O proprio Dr. Aderito me recomendou, sempre confidencialmente, que fizesse uma instrução contraditoria e ele informaria bem, como em consciencia julga, mas primeiro enviaria essa informação a Lisboa e só lavraria o despacho se lá concordassem com ela.

Por aqui verá o meu amigo como me é absolutamente indispensavel saber o que sobre o caso pensa o nosso amigo Dr. Afonso

Alfredo H. da Silva
Rua Quental, 105
Porto
Portugal

N.º

Costa. Rogo-lhe o favor de lhe falar no assunto e pedir-lhe para me mandar a sua opinião pelo meu amigo, evitando assim o eu ir incomoda-lo pessoalmente.

Prevenindo a hipótesede se ter esquecido de levar consigo o memorial que lhe dei e a copia do meu folheto, envio duplicados. O memorial vai junto e o folheto vai em envelope separado

Agradecendo este favor e confessando-me desde já muito reconhecido, sou

De V. Ex.ª

Humilde amigo e correligionario

Alfredo H. da Silva
Rua Quental, 105
Porto
Portugal

Ex.^{mo} Sr.

N.^o

No meu folheto "O Monstro da Escravatura" mostrei suficientemente que a minha intervenção na questão dos serviços de S. Tomé, embora tivesse começado na minha disposição natural para lutar contra tudo que representa opressão e retrocesso, foi sempre pautada pelo meu acendrado patriotismo e amor pela Republica.

Depois da publicação daquela minha defeza, supuz não mais ser incomodado. Esperava, quando muito, que o tribunal, baseado na lei de imprensa, me chamasse a depor como testemunha e me convidasse a apresentar os documentos comprovativos de que o autor da brochura "Alma Negra" era efetivamente Jeronimo paiva de Carvalho.

Enganei-me. Sem nunca ter sido chamado a depor como testemunha, sou agora intimado para um processo de querrela, baseado no artigo 4 do Decreto de 28 de Dezembro de 1910, que pune os que "espalham boatos absolutamente falsos, susceptiveis de causar prejuizo ao Estado e alarmar a opinião publica"

Em resumo: O resultado do meu sacrificio pela Republica é ser metido num processo como boateiro contra ~~REPÚBLICA~~ essa mesma Republica, pela qual tanto tenho trabalhado e cuja defeza, pela palavra e pela imprensa, tenho levado a todo o mundo!

O mais interessante é que o despacho que me pronuncia tem a data de 16 do corrente e ainda em 30 do passado o "Diario do Governo" publicava um relatorio de Marinha de Campos que demonstra cabalmente existir ainda de facto a escravatura nas ilhas de S. Tomé e Príncipe!

Continuo a supor, não tanto para minha conveniencia como para conveniencia do paiz e prestigio da Republica, que ha toda a conveniencia em fazer sustar o processo ou dar-lhe outra orientação.

E' neste sentido que peço o favor e conselho dos meus amigos.

Porto, 27 de Outubro de 1913